

ENSAIO DE DESENHO URBANO EM ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS: o caso do bairro São José em João Pessoa-PB

SUASSUNA, Marco (1); FALCÃO, Lívia S. (2)

(1) Prof^o Msc. do Centro Universitário de João Pessoa, UNIPÊ. Departamento de Arquitetura e Urbanismo. BR-230-Km 22 - Água Fria - CEP 58053-000, João Pessoa, Paraíba
marcosuassuna@gmail.com

(2) Aluna do Centro Universitário de João Pessoa, UNIPÊ. Departamento de Arquitetura e Urbanismo. R. Golfo de Danzig, 193/303, Intermares, 58310-000, Cabedelo, Paraíba
livia-falcao@hotmail.com

Palavras-chave: Favela, desenho urbano, inclusão sócioespacial.

Resumo

O artigo aborda a experiência de desenho urbano na maior favela de João Pessoa-PB, situada em região nobre cujo entorno é formado por bairros de classe média-alta, João Agripino e Manaíra. A ocupação desordenada encontra-se entre dois limites naturais: o Rio Jaguaribe e a falésia. O projeto de extensão desenvolvido entre os semestres 2010.2 e 2011.1, pelos alunos do 9º período do curso de graduação em arquitetura e urbanismo do UNIPÊ, busca estudar meios que possam contribuir com a redução da exclusão sócioespacial propondo o seu redesenho com a provisão de infraestrutura e equipamentos de inclusão social, utilizando-se da ferramenta do desenho urbano. Para tal, definem-se duas áreas estratégicas denominadas catalisadoras das transformações: a) o acesso principal, como símbolo maior de integração com o entorno; e b) dois espaços vazios próximos a Unidade de Saúde da Família, cuja proposta consolida a vocação de praças de convívio.

TEST OF URBAN DESIGN IN SLUMS: The Case of São José neighborhood in João Pessoa-PB.

Keywords: Slum, urban design, socio-spatial inclusion.

Abstract

The article discusses the experience of urban design in the largest slum in João Pessoa, situated in a prime area which is formed by surrounding neighborhoods to upper-middle class, John and Manaíra Agripino. The sprawl is between two natural limits: River Jaguaribe and cliffs. The extension project developed between semesters 2010.2 and 2011.1, by students of the 9th period of the undergraduate degree in architecture and urbanism of UNIPÊ, seeks to explore ways that can contribute to reducing social and spatial exclusion by proposing its redesign with the provision

of infrastructure and equipment for social inclusion, using the tool of urban design. To this end, we define two strategic areas called catalyst of change: a) the main entrance as a symbol of greater integration with the environment, and b) two empty spaces next to the Family Health Unit, whose proposal consolidates the vocation of squares conviviality.

TEST DE DISEÑO URBANO EN LOS BARRIOS MARGINALES: El caso del barrio São José en João Pessoa-PB.

Palabras clave: barrios marginales, diseño urbano, la inclusión socio-espacial.

Resumen

El artículo analiza la experiencia de diseño urbano en el barrio marginal más grande en João Pessoa, situado en una zona privilegiada, que está formado por alrededor de los barrios de clase media-alta, João Agripino y Manaíra. La expansión se encuentra entre dos límites naturales: Río Jaguaribe y acantilados. El proyecto de ampliación se desarrolló entre semestres 2.010,2 2.011,1 y, por los estudiantes de noveno período de la licenciatura en arquitectura y urbanismo de UNIPÊ, busca explorar formas en que puede contribuir a reducir la exclusión social y espacial mediante la propuesta de su rediseño con la provisión de infraestructura y equipos para la inclusión social, utilizando la herramienta de diseño urbano. Con este fin, se definen dos áreas estratégicas llamado catalizador del cambio: a) la entrada principal como símbolo de una mayor integración con el medio ambiente, y b) dos espacios vacíos al lado de la Unidad de Salud de la Familia, cuya propuesta se consolida la vocación de las plazas convivencia.

1. INTRODUÇÃO

O processo acelerado de urbanização das cidades brasileiras levou ao surgimento de um espaço *dual*: de um lado, a cidade formal, regida por códigos de uso e ocupação do solo que concentra os investimentos públicos e provisão de equipamentos e serviços e de outro, seu contraste absoluto, a cidade informal, que cresce exponencialmente na ilegalidade urbana, sem atributos de urbanidade, exacerbando as diferenças sócioespaciais. Nesse contexto encontra-se o Bairro São José com mais de 16.000 habitantes, há décadas excluído das políticas públicas, crescendo desordenadamente, ocupando as margens do Rio Jaguaribe e da encosta da barreira do Bairro João Agripino.

Com área aproximada de 327.492 m² e densidade ocupacional bruta de 488,56 hab/ha o bairro com características de favela apresenta um dos piores indicadores de desenvolvimento humano da cidade IDH-0,345 em contraste com o bairro de alta renda vizinho Manaíra cujo IDH é de 0,907. A comunidade se expandiu sem nenhuma infraestrutura básica, mas devido sua localização estratégica, vem sobrevivendo da simbiose existente das relações de trabalho com o

entorno de bairros de média e alta renda, Manaíra e João Agripino, que foi se consolidando como bairros de alto padrão construtivo.

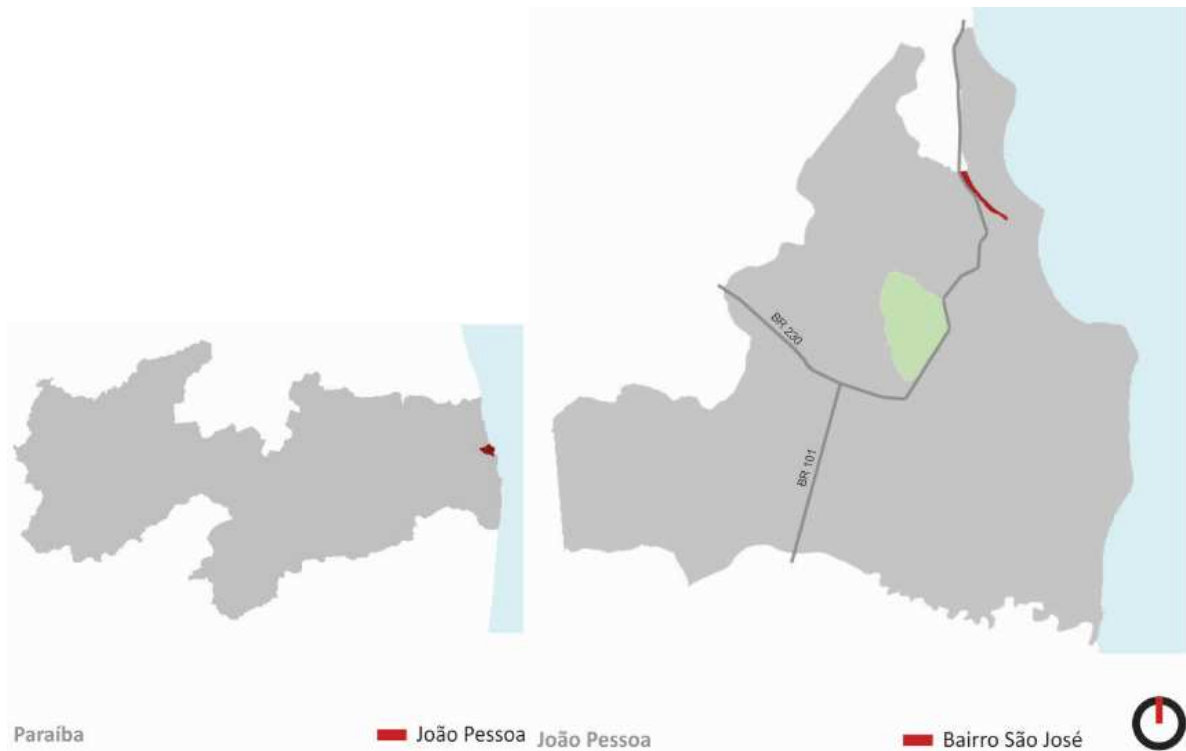


Figura 01: Localização do Bairro São José. Fonte: Secretaria de Planejamento - PMJP, 2010. Edição: Projeto de Extensão, 2011.

Essas diferenças existentes começam a vir à tona com o aparecimento dos conflitos entre esses dois modelos de cidade, conflitos esses, que muitas vezes estão ligados ao surgimento de um poder paralelo sustentado pelo tráfico de drogas. Como resultado desses conflitos tem-se a violência urbana, a insegurança, os furtos com mortes, a desvalorização do entorno e o sentimento de impotência da população.

Esta realidade intraurbana em área nobre é resultado do processo de urbanização excludente e fragmentado da área desde a década de 1970. Esse crescimento se deu não só desordenadamente, mas também ilegalmente, ocupando áreas ambientalmente frágeis, tais como, as margens do Rio Jaguaribe, e encostas da barreira do Bairro João Agripino (hoje em menor número), consideradas Áreas de Preservação Permanente – APPs. Pela falta de conhecimento técnico dos ocupantes e de rede coletora de esgotos, essa forma de assentamento danosa implica em algumas conseqüências impactantes como a contaminação dos recursos hídricos devido ao lançamento de lixo e esgotos no rio, a contribuição para o alastramento de doenças veiculadas a água poluída, enchentes em período de fortes chuvas, eliminando a possibilidade de uma vida saudável entre meio natural e construído nesta área. O resultado é um espaço desordenado, insalubre e insustentável tanto no aspecto social quanto ambiental.

2. GÊNESE DA OCUPAÇÃO E O SÍTIO

O processo de ocupação do bairro São José ocorreu de forma gradativa, desordenada e inconstante e seu início aconteceu no ano de 1968. As principais condições do surgimento da então favela Beira-Rio foram: a) localização próxima do bairro de Manaíra e Tambaú que começava a ganhar uma feição de bairro da classe média-alta atraente para absorver uma mão-de-obra menos qualificada como de vigia, jardineiro, empregos domésticos e b) um mercado da construção civil em crescimento, favorável para pedreiros, serventes, encanadores, carpinteiros, ferreiros, etc. (Lima, 2004).

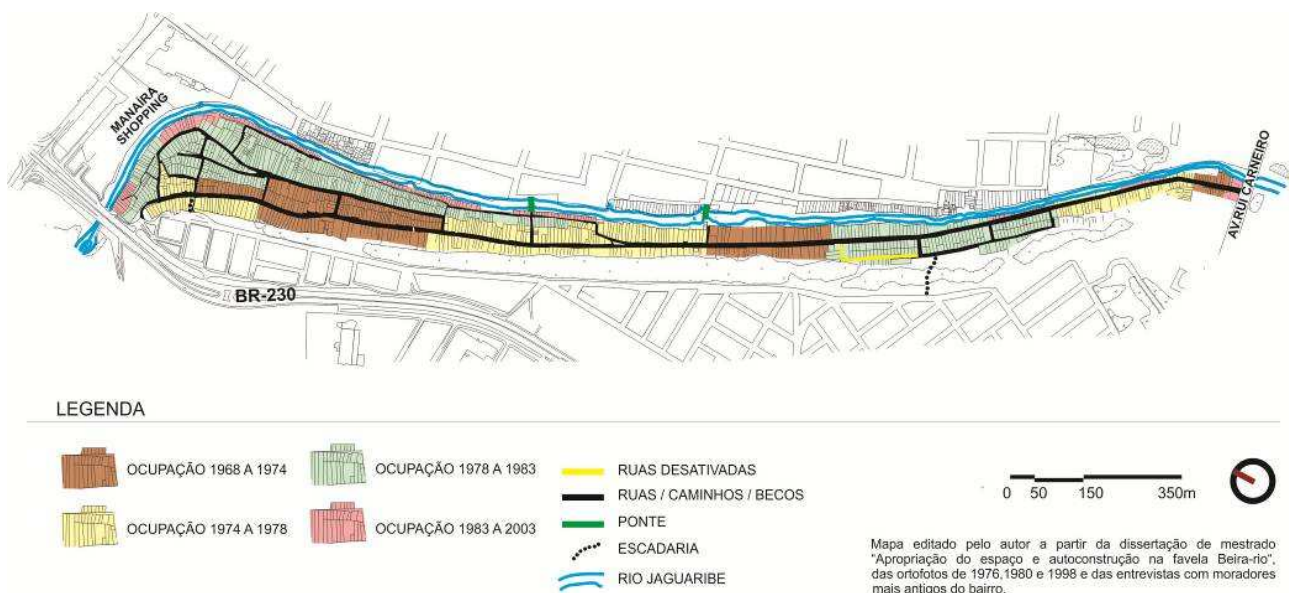


Figura 02: Mapa evolução urbana - processo de ocupação. Fonte: LIMA, 2004.

A morfologia urbana do bairro correlaciona-se com o sítio natural preexistente que num primeiro momento serviu de elemento magnético, mas numa fase posterior impôs limites de expansão. A ocupação do assentamento precário, ocorre ao longo de uma faixa estreita e longa de aproximadamente 2.5km de comprimento por aproximadamente 70m de largura na parte mais larga, acompanhando o curso do Rio Jaguaribe, denominado os antigos terraços fluviais do rio. Este elemento natural, além da barreira com vegetação, de aproximadamente 50m de altura, marca a paisagem local e impõem restrições físico-naturais na densidade ocupacional da área, isto significa que, observando uma provável tendência de crescimento habitacional do bairro, este está confinado entre duas barreiras naturais (o rio e a falésia).



Figura 03: Vista panorâmica do bairro São José. Contraste da densidade construtiva entre as cidades formal e informal evidencia a segregação sócio-espacial na "cidade partida". Fonte: Eduardo Rodrigues Viana de Lima, 2003.

3. AS VIAS, PARCELAMENTO DO SOLO E A MOBILIDADE NO BAIRRO

O parcelamento do solo, a conformação das vias, das calçadas, dos becos, dos caminhos, dos lotes, e das quadras do bairro foram resultados dos períodos de apropriação espontânea descritos anteriormente. Alguns relatos de moradores mais antigos, comprovam que a rua principal (Rua Edmundo filho), era apenas um caminho onde se passava carroças e caminhonetes de concessionárias de serviços públicos municipais. Com o passar dos anos, este caminho predefinido, foi conduzindo as ocupações ao longo de seu trajeto, definindo-se assim, uma primeira via de articulação e acessibilidade.

Em seguida, foram abertas as vias paralelas a esta rua, e a evolução e transformações das ocupações, de forma desordenada e inconstante, desencadearam-se a formação das ruas e becos perpendiculares a estas ruas longitudinais.

Como resultado deste processo, a configuração das quadras foi marcada no solo de forma desigual no tamanho e na forma, devido tanto a irracionalidade da ocupação quanto ao contexto natural. É notório que ao longo do Rio Jaguaribe, no sentido Avenida Rui Carneiro-Manaíra Shopping, os desenhos das quadras se alternam de acordo com as áreas mais estreitas (no acesso principal pela Avenida Rui Carneiro) e mais largas (na área mais central), culminando-se

com as suas formas um pouco sinuosa próxima ao Manaíra Shopping, por causa do desvio do rio naquela área.

O traçado do sistema viário é, portanto irregular, sem hierarquia viária definida (a não ser pela a rua principal Edmundo Filho) e com dimensionamento reduzido de suas faixas de circulação. A Rua Edmundo Filho, por exemplo, tem cerca de seis metros e meio -6.5m- de largura. Este fato dificulta a instalação de linhas de redes de infraestrutura básica e a própria circulação dos moradores. Além da Rua Edmundo Filho, outra rua paralela a esta é bastante conhecida pelos moradores. Esta é a Rua Fábio Silva de Lima, popularmente conhecida como a "rua do meio".

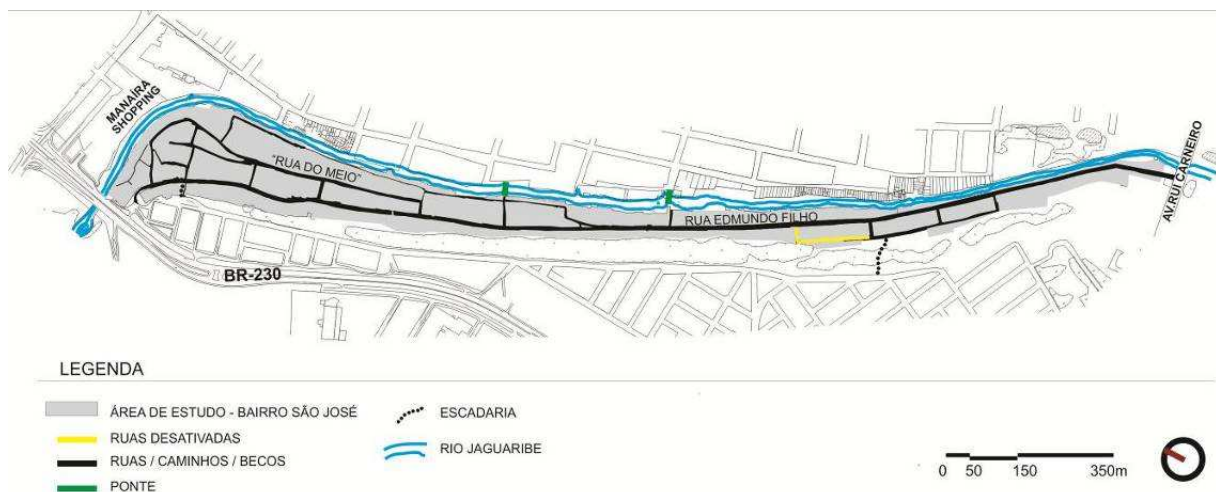


Figura 04: Mapa do sistema viário existente. Fonte: LIMA, 2004.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos das atividades começaram com um levantamento bibliográfico abordando o referencial teórico sobre o tema, seguido pela análise de projetos correlatos e de boas práticas em urbanização em favelas, sobretudo os casos que promoveram a integração entre as cidades formal e “informal”. Foram estabelecidas etapas que, através de uma ordem lógica do pensamento projetual, determinaram a coleta de dados e a sistematização dos mesmos.

Neste sentido, aulas expositivas que destacaram o processo acelerado da urbanização das cidades brasileiras e o processo de favelização contribuíram para a visão acerca da problemática estudada.

A confluência entre tais conceitos e práticas condicionou a elaboração de posturas para a análise do espaço urbano a que se insere o bairro em estudo, desta forma, por meio da visita *in loco*, o entorno imediato foi vivenciado e analisado, delimitando as condicionantes que determinaram um diagnóstico inerente ao desenvolvimento da proposta em questão. No geral, o sentido do conhecer primeiro o lugar e suas preexistências para depois projetar foi um dos pressupostos considerados.

Para o conhecimento do bairro e seu entorno categorias de análises foram divididas em: Aspectos Físicos: densidade construtiva, padrão construtivo, parcelamento e ocupação do solo, marcos, usos, vazios, acessos; Aspectos Antrópicos: transformações no meio natural pelo homem, ocupação precária, dejetos no rio; Aspectos naturais: Rio Jaguaribe, falésia, insolação, ventilação, cobertura vegetal; Aspectos comportamentais: áreas de sociabilidade, pontos de encontros espontâneos; Aspectos de intervenção dos poderes municipal e estadual: equipamentos comunitários, infraestrutura; Intervenções não governamentais: Ongs, entidades, associações, cooperativas.

Portanto, sucintamente, foram percorridos os seguintes passos para a elaboração do ensaio de desenho urbano:

Levantamento bibliográfico

Nesta etapa, foram realizadas pesquisas á bibliografias relacionadas com a presente temática, determinando a afirmação de conceitos e teorias que foram inerentes ao desenvolvimento projetual desta proposta.

A partir do embasamento teórico-conceitual que se refere à importância do design e das formas como instrumentos de influência para o bem estar e para as trocas sociais. Destaca-se Lamas (2000), que discorre:

As formas não têm apenas a ver com concepções estéticas, ideológicas, culturais ou arquitetônicas, mas encontram-se indissociavelmente ligadas a comportamentos, à apropriação e utilização do espaço, e à vida comunitária dos cidadãos (LAMAS, 2000, p.28).

Noutro sentido, adotar na projeção a forma mais apropriada para despertar o interesse da população à apropriação espacial de um determinado lugar é uma atribuição que o desenho urbano e suas variáveis funcionais, estéticas e de respeito aos comportamentos preexistentes pode exercer. Torna-se, portanto, essencial para os moradores ainda mais quando se trata de um bairro carente de espaços públicos para o convívio coletivo. Se tais medidas forem aplicadas, poderão ser agentes para transformações sócioespaciais e para o resgate da autoestima dos mesmos.

O estudo abrangente a conceitos que abordam tal pensamento também se fez presente por meio de artigos científicos e dissertações de mestrado, caracterizando uma ordem projetual que se apropriou de referenciais teóricos para a prática do projeto.

Pesquisa de campo e entrevistas

Determinante do ponto de vista da percepção da realidade urbana em estudo, as pesquisas de campo e as entrevistas com os moradores da área estabeleceram a relação de integração entre arquitetos e urbanistas, como projetistas, com a população que usufrui dos espaços cotidianamente. A vivência e análise das áreas, proporcionou a compreensão acerca das necessidades, vocações e anseios da população e dos espaços públicos em destaque.

Foram verificadas o conjunto de trocas sociais ocorridas nas referidas áreas e suas respectivas relações, auxiliando na percepção social, urbana e ambiental determinante na evolução e no desenvolvimento da prática do projeto. O conjunto de urbanidades identificadas nas áreas e as vontades da própria população, auxiliaram na produção de espaços que relacionam as atividades exercidas nas áreas, os usos preexistentes e as condições físico-espaciais que foram percebidas durante tais etapas.



**Figura 05: Imagens destacam visitas *in loco* e entrevistas realizadas nas etapas iniciais do trabalho.
Fonte: Acervo do Projeto de Extensão, 2010.**

Registro fotográfico

Determinado como instrumento que auxilia na percepção das áreas em destaque, o levantamento fotográfico foi produzido através de visitas *in loco* com o intuito principal de registrar a realidade dos espaços, estabelecendo parâmetros de análise visual que também serviram como comparativo do antes e depois da elaboração do projeto.

A análise específica das áreas por meio das fotografias produzidas proporcionou um melhor entendimento de cada espaço e auxiliou na percepção do todo por meio das partes, proporcionando a identificação dos aspectos de semelhanças e diferenças entre as mesmas.

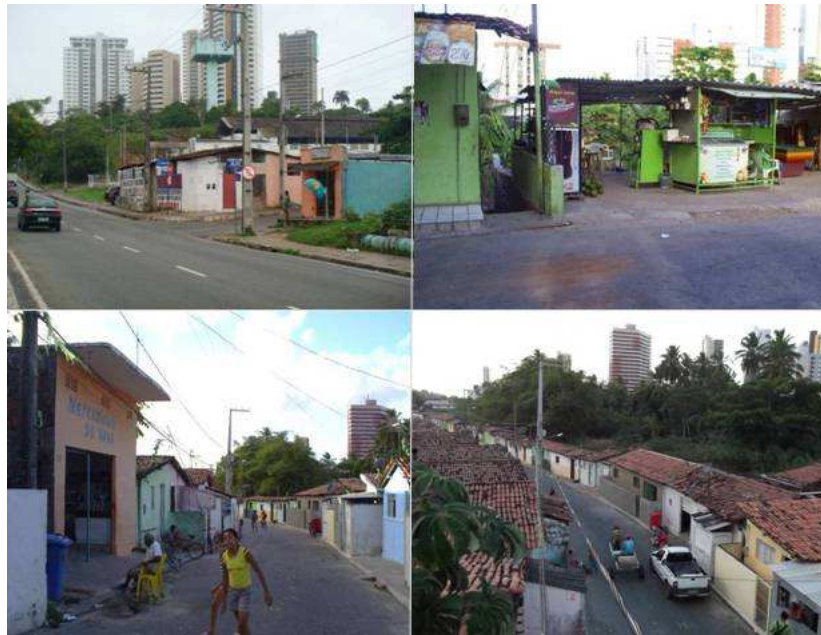


Figura 06: Vistas do acesso principal do Bairro São José. Fonte: Acervo do Projeto de Extensão, 2010.



Figura 07: Vistas da praça da USF do Bairro São José. Fonte: Acervo do Projeto de Extensão, 2010.

Atividades de atelier

Realizadas com o intuito de firmar as relações entre os pesquisadores e a temática, as atividades de atelier iniciaram-se com reuniões com alunos do 8º e 9º períodos do curso de graduação em arquitetura e urbanismo do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ¹, onde foi estabelecida a gestão do projeto de extensão, e posteriormente, foram analisadas referências bibliográficas e projetos correlatos em consonância com o tema. Como consequência destas, foram elaboradas as primeiras diretrizes das propostas projetuais através da produção de croquis e mapas de leitura

dos espaços em estudo, estabelecendo o desenvolvimento da produção física do projeto de extensão.



Figura 08: Imagens destacam as atividades de atelier realizadas durante o processo de criação.
Fonte: Acervo do Projeto de Extensão, 2010.

Desenvolvimento da proposta de desenho urbano e das tipologias arquitetônicas

Foram produzidos croquis da leitura do lugar e dos partidos, mapas temáticos e esquemas volumétricos que auxiliaram na criação e evolução das propostas de desenho urbano e das tipologias arquitetônicas da área em estudo.

Seguindo uma lógica de produção evolutiva, foram analisados o entorno da área, através do levantamento dos usos, da morfologia e tipologias preexistentes, bem como, as vocações existentes, determinando estudos de concepção do uso do solo urbano que foram traduzidos em croquis e mapas temáticos.

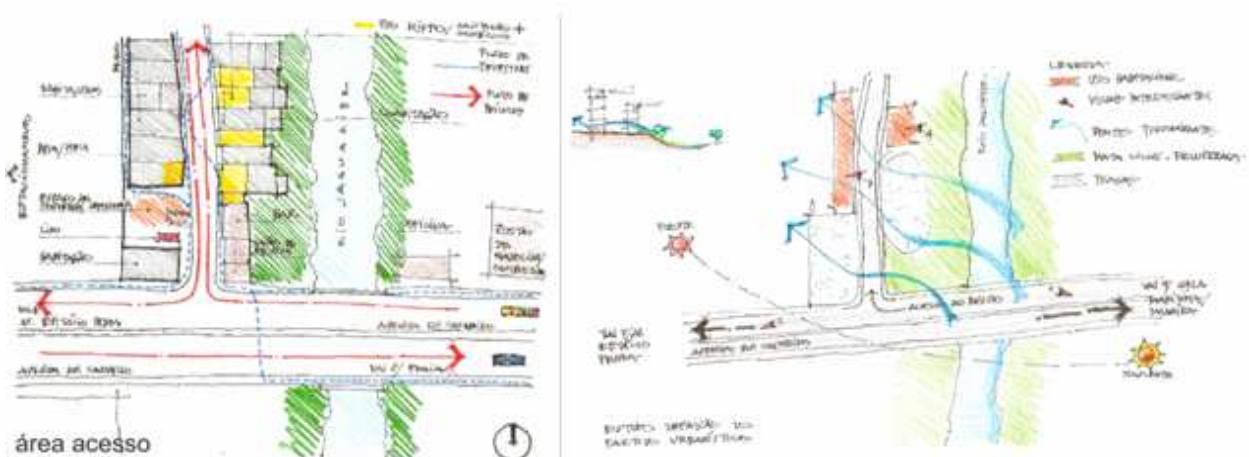


Figura 09: Croquis do acesso principal elaborados nas etapas iniciais de criação. A esquerda a situação existente e ao lado o croquis da proposta. Fonte: Acervo do Projeto de Extensão, 2010.



Figura 10: Mapas temáticos do acesso principal. Fonte: Acervo do Projeto de Extensão, 2010.

A partir da percepção das necessidades locais, foram produzidos estudos de implantação das unidades habitacionais e de concepção volumétrica que favoreceram a implantação de usos coerentes com a realidade da área por meio de estudos preliminares.

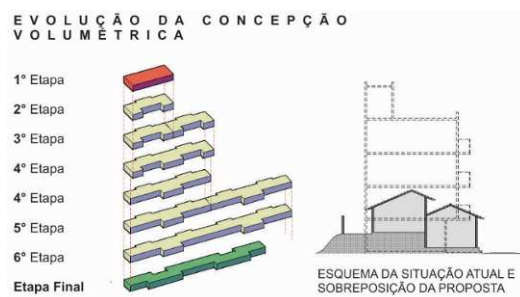


Figura 11: Estudos de concepção das tipologias arquitetônicas. Fonte: Acervo do Projeto de Extensão, 2010.

Como consequência do processo de análise citado, e dos primeiros estudos de concepção e partido desenvolvidos, foram elaboradas propostas arquitetônicas e urbanísticas a nível de anteprojeto em dois trechos específicos do bairro, abrangendo **todos** os aspectos indispensáveis ao progresso da proposta.



Figura 12: Planta de implantação do acesso principal. Fonte: Acervo do Projeto de Extensão, 2011.

Elaboração de painéis que apresentam os resultados do estudo

A partir da reunião dos resultados do presente trabalho, foram produzidos 05 painéis no tamanho A1, reunindo os aspectos que foram inerentes ao desenvolvimento e evolução das propostas urbanísticas e arquitetônicas deste trabalho. A produção se deu com o intuito de proporcionar melhor compreensão da proposta, seja à leigos ou conhecedores do assunto, os painéis servem de instrumento gráfico acessível e incluyente, servindo de instrumento de sensibilização e comunicação entre os criadores e a comunidade.



Figura 13: Painel 01 de 05 dos produzidos como resultado deste trabalho. Fonte: Acervo do Projeto de Extensão, 2011.



Figura 14: Painel 05 de 05 dos produzidos como resultado deste trabalho. Fonte: Acervo do Projeto de Extensão, 2011.

5. PRESSUPOSTOS PROJETUAIS DAS ÁREAS ESTRATÉGICAS CATALISADORAS DAS TRANSFORMAÇÕES

Para viabilizar os trabalhos acadêmicos, foram definidas duas áreas catalisadoras das transformações a) o acesso principal, como símbolo maior de integração com o entorno; e b) dois espaços vazios próximos a Unidade de Saúde da Família, cuja proposta consolida a vocação de praças de convívio.



Figura 15: Localização do bairro São José e dos dois trechos de intervenção. Fonte: Google Earth, 2010. Edição: Projeto de Extensão, 2011.

Do acesso principal

O acesso ao bairro se dá pela Avenida Ruy Carneiro, importante eixo viário de ligação entre os bairros de alta renda, na zona leste litorânea, e a Avenida Epitácio Pessoa, que conduz os fluxos em direção ao centro da cidade. Pela condição de exclusão espacial, a estrutura físicoambiental do acesso é marcada por construções precárias, calçadas deterioradas e com desníveis e barreiras físicas que impedem a acessibilidade. A principal via do bairro, denominado Rua Edmundo Filho, é sub-dimensionada ocasionando conflitos entre os veículos que saem e os que entram no bairro. Outro aspecto preocupante se refere à ocupação às margens do Rio Jaguaribe, onde em períodos de fortes chuvas, inundações evidenciam os sinais da ocupação desordenada.

No trecho escolhido, cerca de 300m da Avenida Ruy Carneiro até o Mercadinho do Vavá, as construções variam de um a dois pavimentos, com baixo padrão construtivo, autoconstruídas e com problemas de conforto ambiental, de infiltrações, e de estrutura. As calçadas, quando há são

estreitas, e os moradores/pedestres dividem os fluxos com os veículos que entram e saem ininterruptamente.

Como resultado desses aspectos reunidos, a paisagem do acesso ao bairro é caótica e despercebida pelos transeuntes e motoristas do entorno devido o estado de abandono e pelas barreiras físicas das construções que impedem a perspectiva urbana.

Para tentar inverter esse quadro, o trabalho partiu das seguintes premissas projetuais: a) integrar o acesso do bairro com o entorno a partir da liberação das visuais; b) promover a inclusão sócioespacial; c) respeitar os usos preexistentes; d) minimizar os impactos ambientais ao Rio Jaguaribe, realizando a realocação das construções das suas margens; e) dignificar as habitações e comércios; f) disciplinar o uso comercial no sentido do ordenamento espacial; g) valorizar as trocas relacionais (promover áreas de convívio); h) melhorar visibilidade do rio e do bairro; i) adotar medidas projetuais de acordo com os princípios da sustentabilidade e do desenho universal e j) qualificar o desenho da paisagem do acesso.

Para a proposta da realocação das famílias ribeirinhas, foram contados o número de famílias e a quantidade de cômodos e pessoas por domicílio. Pelo pouco espaço disponível, a verticalização foi inevitável e determinou o partido arquitetônico das tipologias. Nesta área a recuperação da mata ciliar a partir de 15m das margens do rio Jaguaribe foi outra pré-condição da proposta de desenho urbano-ambiental.

Das praças próximas a Unidade de Saúde da Família

No ano de 2008, a prefeitura municipal de João Pessoa construiu a Unidade de Saúde da Família no lado do bairro Manaíra. Para interligar com o bairro São José, foi construída uma ponte metálica por onde passam tanto motos e bicicletas quanto pedestres. Resultado das demolições das moradias para implantação da ponte, duas áreas livres com bancos danificados e aridez insinuam a condição de ponto de encontro, uma do lado do bairro de baixa renda em questão, a outra do lado do bairro de maior poder aquisitivo (Manaíra). Mas o estado de abandono e degradação de ambas surpreende pelo contraste de ser vizinho a uma intervenção oficial construída pela prefeitura - a USF.

A partir da leitura do lugar, do reconhecimento das preexistências paisagística, comportamentais e de fluxos foram estabelecidas algumas diretrizes: a) disciplinar o fluxo de motos, bicicletas e pedestres; b) consolidar a vocação de ponto de convívio nas áreas livres; c) oferecer dois espaços públicos que integram as cidades formal e informal; e e) contribuir com o desenho qualificado da paisagem no trecho marcado por feiúra e descaso.

6. INSTRUMENTOS DE PROJETAÇÃO EM DESENHO URBANO

Determinados como uma ferramenta rápida, prática e eficaz, os croquis auxiliaram nos processos de análise e criação das propostas deste trabalho, estabelecendo a fácil compreensão do meio urbano em estudo. A partir das visitas *in loco* e dos registros fotográficos produzidos, a elaboração de tais desenhos complementou os processos de análise do bairro e dos dois setores em destaque, servindo de subsídio ao desenvolvimento e formação das propostas urbanísticas e arquitetônicas deste trabalho.

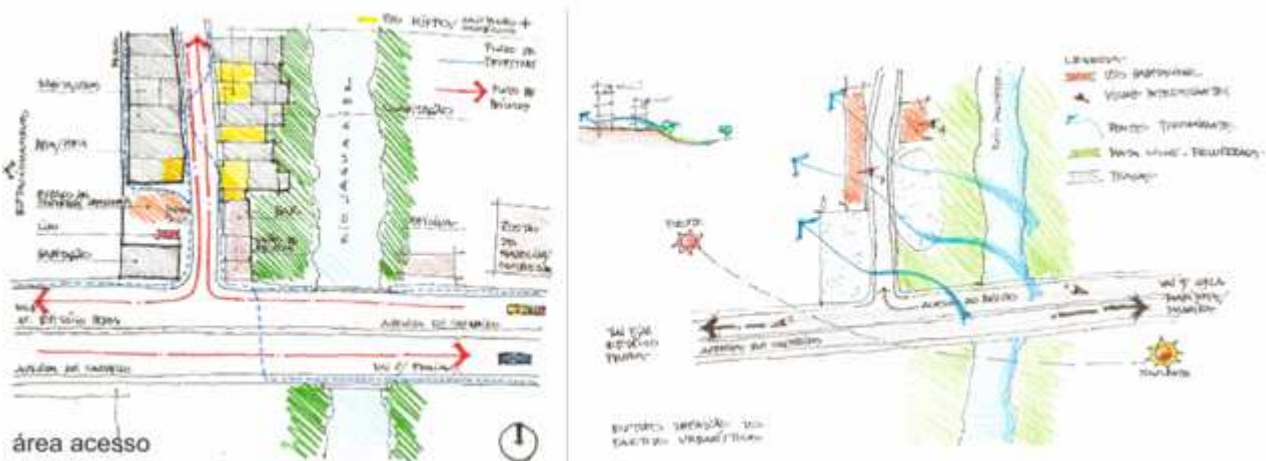


Figura 16: Croquis do acesso principal do bairro São José. Fonte: Acervo do Projeto de Extensão, 2010.

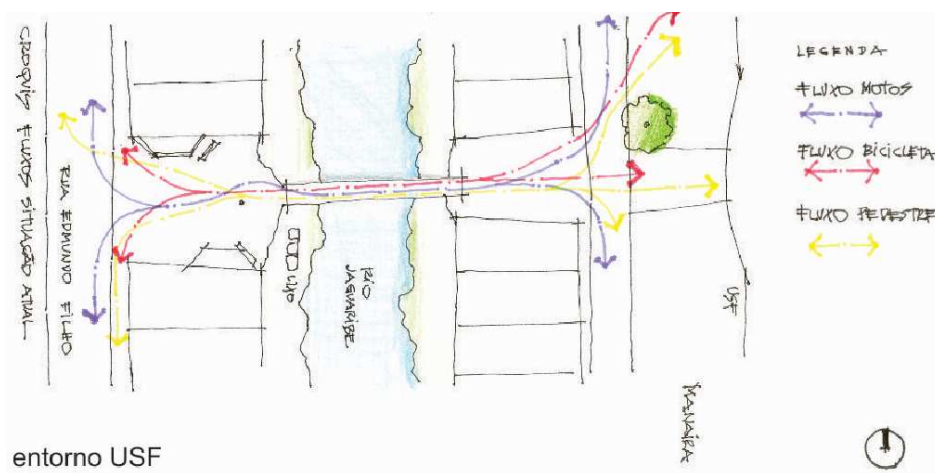


Figura 17: Croqui da praça e entorno da USF. Fonte: Acervo do Projeto de Extensão, 2010.

7. BOAS PRÁTICAS E INFLUÊNCIAS

Com o intuito de desenvolver propostas dotadas de espaços mais humanizadores que atendam as mínimas condições de habitabilidade e salubridade, a partir da interação entre o espaço público (praças, parques, equipamentos comunitários) e privado (unidades habitacionais), foram

necessários estudos de boas práticas projetuais neste trabalho. Relacionando-se aspectos de cunho espacial, social, cultural, econômico e ambiental, tais propostas determinam a formação de áreas que valorizam as relações entre os dispositivos físicos com os sociais da cidade, visando inibir a formação dos guetos e espaços marginalizados que determinam atos de violência de comunidades e do seu entorno.

Apontadas como propostas projetuais includentes, socialmente e espacialmente, o Concurso Habitação para Todos, do CDHU, IAB-SP e os trabalhos desenvolvidos pelo Concurso Morar Carioca, da PMRJ, IAB-RJ, entre outras propostas, estabelecem a relação entre a arquitetura sustentável em seus diversos aspectos, promovendo a interação mais franca entre os espaços públicos e as habitações de interesse social, influenciando no senso de urbanidade para o desenvolvimento das vocações sócioespaciais de cada região específica.



Figura 18: Exemplo de habitações desenvolvidas pelo CDHU- IAB-SP. Fonte: Governo do Estado de São Paulo – Secretaria de Estado de Habitação/CDHU-IAB-SP, 2010.



Figura 19: Exemplo de habitações desenvolvidas pelo Morar Carioca. Fonte: www.concursomorarcarioca.com.br, 2011.

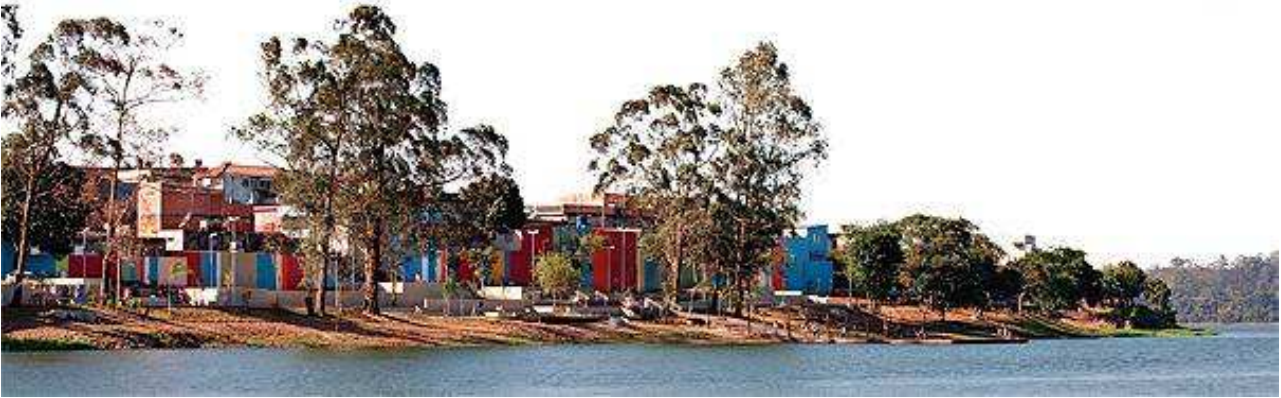


Figura 20: Exemplo de habitações desenvolvidas pelo Morar Carioca. Fonte: www.arcoweb.com.br, 2011.



Figura 21: Plano Urbanístico para o bairro São José - Dissertação de Mestrado – UFPB-PRODEMA, 2004 – Marco Suassuna. Fonte: Acervo Marco Suassuna, 2011.

8. OS ESTUDOS PRELIMINARES

Acesso principal

A partir de um programa de necessidades pré-estabelecido, a proposta de concepção urbana do acesso principal do bairro, se deu principalmente com o intuito de liberar as visuais da área promovendo a integração da Avenida que tangencia o bairro com o mesmo, ampliando os espaços públicos que promovam ações de integração do bairro com o entorno.

O estabelecimento da praça de lanchonetes determinou a locação de um espaço de convivência entre os moradores do local e dos demais transeuntes do entorno, favorecendo o desenvolvimento do comércio e das relações sociais preexistentes na área. A referida área possui lanchonetes, wc's, praça de alimentação e empraçamento que proporcionam ambientes de permanência da população no local.



Figura 22: Implantação geral do acesso principal no nível térreo. Fonte: Acervo Projeto de Extensão, 2011.

A requalificação da mata ciliar que tangencia o Rio Jaguaribe foi um dos fatores determinantes na concepção projetual, relacionando tal ação ao estabelecimento de uma praça de convivência, possibilitando produzir um espaço de integração e contemplação do ambiente natural existente. A presença de bancos e playground favorece o uso da área por parte dos moradores do bairro e da população do entorno, estabelecendo as relações de sociabilidade que o meio apresenta como vocação para todas as faixas etárias (crianças, jovens, adultos e idosos).

A escolha pela verticalização das habitações, como descrito, deveu-se a necessidade de conciliar a provisão de moradia digna para as famílias ribeirinhas realocadas com as atividades comerciais de lazer, de aumento da permeabilidade do solo. A espacialização gerada tanto na escala coletiva quanto na escala privada das moradias permitiu um melhor aproveitamento do uso do solo e conforto nos cômodos dos apartamentos de dois quartos com 46,00 m². Além disso, implantação dos edifícios 01 e 02 valorizou aspectos de iluminação e ventilação naturais através do estabelecimento de generosas esquadrias e de varandas, permitindo relacionar o ambiente interior com o exterior.

O edifício 01 apresenta no térreo usos comerciais e de serviços preexistentes na área, nos demais pavimentos, do 1º ao 4º, foram locadas habitações diversificadas que se adequam às necessidades identificadas no processo de análise da proposta. Tal implantação favorece a relação entre usos mistos complementares que podem proporcionar a movimentação e animação das calçadas ao longo do dia em diferentes horários, desta forma, favorece a inibição da formação de guetos e da prática de atos de violência na área, além de auxiliar na sustentabilidade econômica das famílias beneficiadas.



Figura 23: Planta baixa edifício 01 do acesso principal Térreo e Pav. Tipo. Fonte: Acervo Projeto de Extensão, 2011.

A variabilidade das plantas e dos usos proporciona a flexibilidade inerente ao cotidiano da comunidade, proporcionando melhor adaptação da população que antes abrigava casas, aos apartamentos propostos.

Além disso, a locação da rádio comunitária em ponto estratégico no prédio, no último pavimento e letreiro voltado para a Avenida Rui Carneiro, favorece a visibilidade de um novo equipamento que poderá servir de instrumento de comunicação entre os moradores e os gestores municipais a partir da utilização da rádio como forma de reivindicar melhorias compartilhadas. Ou seja, a proposta se baseia na ideia da rádio comunitária como marco urbano e gesto de conscientização política e cidadã.

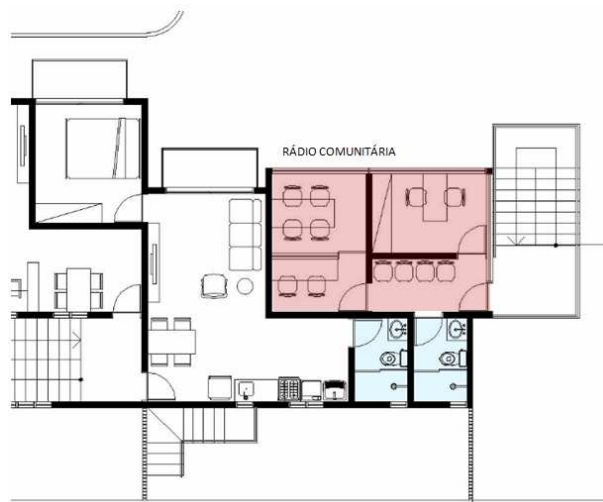


Figura 24: Planta baixa edifício 01 do acesso principal com destaque para rádio comunitária. Fonte: Acervo Projeto de Extensão, 2011.

O edifício 02, composto por habitações e área de lazer na cobertura, foi implantando com o intuito de locar as famílias deslocadas da área, bem como, de estabelecer a mescla de usos através da relação entre habitação e lazer, e determinando a movimentação da área ao longo do dia. Sua relação direta com a praça de convivência favorece as relações sociais da área e proporciona à praça a movimentação da mesma cotidianamente. No térreo, foram locados apartamentos acessíveis que dessem subsídio aos portadores de necessidades especiais, além disso, nos demais pavimentos, 1º e 2º, foram estabelecidos apartamentos confortáveis que foram valorizados pela ventilação e iluminação natural proporcionada pelo uso de amplas esquadrias e varandas.

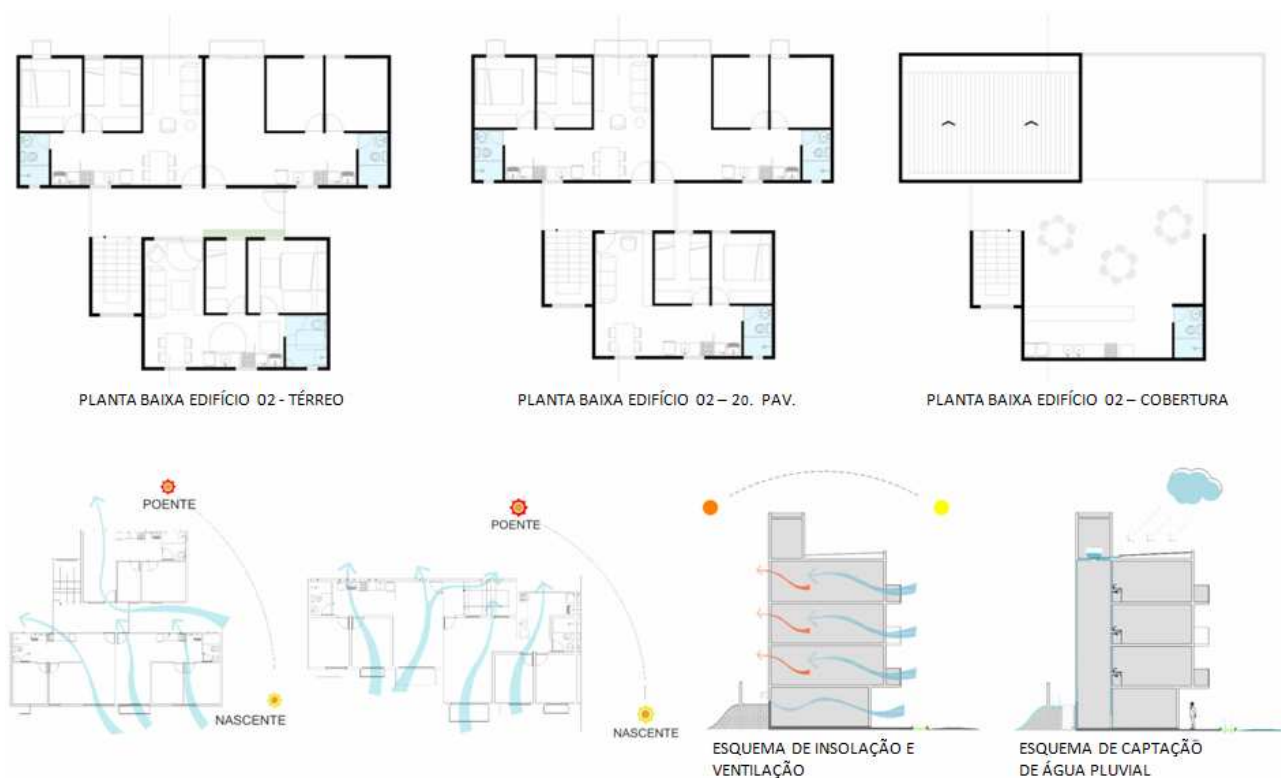


Figura 25: Planta edifício 02 do acesso principal e os esquemas de ventilação, insolação e captação de água pluvial. Fonte: Acervo Projeto de Extensão, 2011.

A volumetria determinada no partido arquitetônico dos edifícios 01 e 02 primaram pela movimentação dos volumes, estes valorizados por diferentes cores e texturas, proporcionaram distância da monotonia através da variabilidade de formas e planos.

A utilização de materiais acessíveis e economicamente viáveis determinou a preocupação do desenvolvimento da proposta ao longo de todo processo criativo, relacionando aspectos de cunhos sustentáveis ao projeto elaborado.



Figura 26: Vistas e perspectivas do acesso principal. Fonte: Acervo Projeto de Extensão, 2011.

A escolha pela produção de espaços amplos, sombreados, iluminados e ventilados, foi um dos fatores que subsidiaram a produção das praças e empraçamentos, estabelecendo ambientes de permanência confortáveis e agradáveis aos seus usuários.



Figura 27: Vistas do acesso principal. Fonte: Acervo Projeto de Extensão, 2011.

Praças USF

Os croquis da leitura do lugar (Figura 16) e as visitas no local esclareceram que era necessário resolver os conflitos de fluxos entre pedestres, motos, e bicicletas além de qualificar os vazios existentes antes e depois da ponte. Com o intuito principal de requalificar espaços públicos preestabelecidos, a urbanização das praças da USF do bairro primou pela ampliação e ordenamento dos espaços, através da requalificação da mata ciliar que tangencia o rio; da implantação de vegetação de acordo com usos propostos; da locação de um playground que sirva de usufruto para a população local; da pavimentação das áreas que compõem tais espaços; do restabelecimento dos fluxos de motos e pedestres da área; e da produção de espaços de convivência e permanência da população por meio da implantação de bancos.

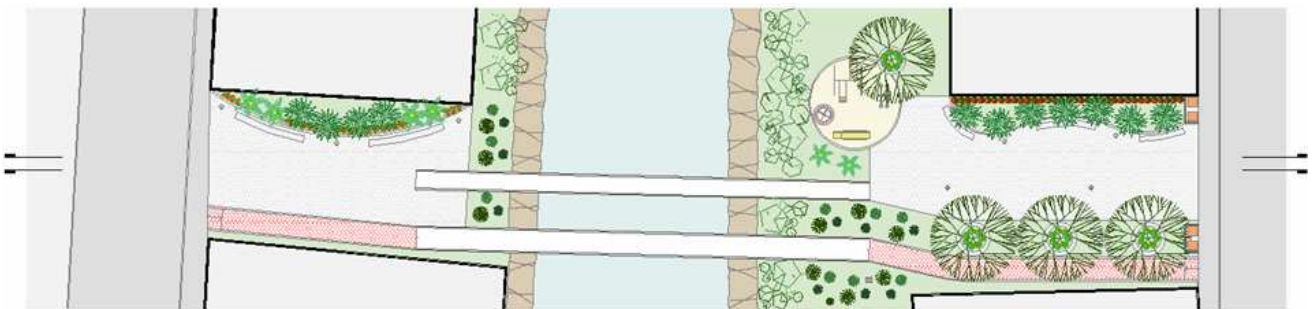


Figura 28: Planta baixa e implantação das praças da USF. Fonte: Acervo Projeto de Extensão, 2011.

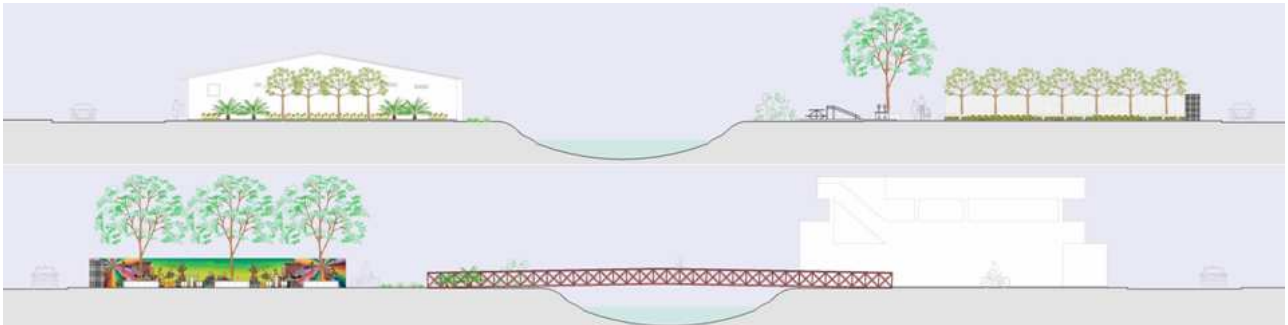


Figura 29: Cortes longitudinais das praças da USF. Fonte: Acervo Projeto de Extensão, 2011.

A intervenção na área em questão buscou a valorização da mesma através da promoção de usos preexistentes por meio das vocações encontradas, determinando a formação de empraçamentos, espaços de lazer, espaços de contemplação e permanência, e vias de fluxos de motos e pedestres representadas pelas pontes existentes no local.

A utilização de grafites nas paredes que circundam o local afirmam a identidade de uma população mista, e proporciona relação com as práticas sociais identificadas no bairro no processo de análise percorrido.



Figura 30: Perspectiva das praças da USF. Fonte: Acervo Projeto de Extensão, 2011.



Figura 31: Imagens destacam proposta das praças da USF. Fonte: Acervo Projeto de Extensão, 2011.

Materiais e vegetações utilizados

Com o intuito melhor aproveitar os materiais da região nas propostas arquitetônicas e urbanísticas deste trabalho, foram utilizados materiais construtivos segundo suas vantagens econômicas e sustentáveis para a cidade como um todo. A vegetação escolhida valorizou espécies locais, de fácil manutenção e implantação, valorizando a permeabilidade da região e proporcionando conforto aos seus usuários.

MATERIAIS CONSTRUTIVOS UTILIZADOS SEGUNDO SUAS VANTAGENS ECONÔMICAS E SUSTENTÁVEIS		VEGETAÇÃO	
MATERIAIS	VANTAGENS		
TELHAS ALLUSE 	Composição 75% de polímeros e 25% de alumínio; Inquebráveis e Mais finas; Anti chamas e Mais leve; Maior flexibilidade e Mais durabilidade; Maior economia e Fácil Manuseio; Excelente isolamento térmico.	a) Aroeira b) Oitizeiro c) Ixora-chinesa d) Helicônias e) Agave f) Cica g) Nuvem-azul	 
ALVENARIA ESTRUTURAL E DE VEDAÇÃO 	Rapidez e Produtividade; Redução de resíduos na obra; Redução dos custos, pois dispensa pilares e vigas; Economia no uso de madeira para formas; Redução no uso de concreto e ferragens; Redução na mão-de-obra em carpintaria e ferraria; Possibilidade de treinar mão-de-obra qualificada.	 	
PISO INTERTRAVADO 	Resistência e durabilidade; Utilização imediata do pavimento; Facilidade de execução e Homogeneidade; Estética; Conforto térmico; Antiderrapantes; Permeabilidade; Flexibilidade na montagem e na substituição de peças.	  	
ESTRUTURA METÁLICA 	Menor tempo de execução; Maior confiabilidade e limpeza de obra; Maior facilidade de transporte e manuseio; Maior facilidade de ampliação; Maior facilidade de montagem, desmontagem e reaproveitamento; Facilidade de vencer grandes vãos; Precisão das dimensões dos componentes estruturais; Maior facilidade de reforço; Resistência à corrosão; Redução da carga nas fundações; Menores dimensões das peças.		

Figura 32: Quadro de materiais e vegetações utilizados na proposta. Fonte: Acervo Projeto de Extensão, 2011.

9. EXPECTATIVAS FUTURAS DA EXPLANAÇÃO DA PROPOSTA

Apontado como sendo o principal objetivo do projeto de extensão, a elaboração da proposta de desenho urbano em questão apresenta como intenção final a sua apresentação à comunidade do referido bairro, bem como, ao poder municipal responsável, e aos interesses privados que se relacionam de alguma forma com o espaço de intervenção.

Utilizando-se de uma linguagem coerente ao entendimento de uma população leiga, serão apresentadas simulações espaciais que esclarecem as intenções projetuais desenvolvidas, bem como, de que forma as mesmas afetarão o bairro como um todo e seu entorno imediato, bem como, a melhora das relações nos espaços públicos que sofreram intervenção. Com o intuito principal de minimizar a exclusão sócioespacial explícita no local, que tal proposta será determinante na melhora das relações entre o bairro em estudo.

Pela relação de proximidade entre bairro pobre e bairro rico, os interesses privados se mostram aqui essenciais nesta proposta. Neste sentido, a utilização das operações urbanas consorciadas se mostra eficiente a partir das parcerias estabelecidas entre gestores, academia, setor privado e comunidade envolvida. Só assim a promoção da integração entre os tecidos urbanos do bairro São José e Manaíra, poderá ser iniciado com o rompimento das barreiras não só físicas, mas sobretudo sociais a partir da provisão efetiva de um desenho urbano participativo, que incluam os moradores no processo e nas decisões que afetarão seu cotidiano.



Figura 33: Imagens do acervo fotográfico destaca primeiro encontro do Projeto de Extensão com a comunidade do bairro São José em 26/08/2011. Fonte: Acervo Projeto de Extensão, 2011.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A população de João Pessoa é de 716.042 habitantes (IBGE, 2010). Destes, mais de 140.000 habitantes moram em assentamentos precários. Este quadro agravará ainda mais os desequilíbrios sociais e ambientais na capital paraibana se na prática das intervenções oficiais nos

assentamentos precários, a “lógica” do planejamento tecnocrático e da falta de valorização do projeto urbano prevalecer em detrimento de um desenho urbano inclusivo. Portanto, equacionar este quadro, é uma questão fundamentalmente de governabilidade, não é apenas um problema de redução do déficit quantitativo e qualitativo habitacional, é, sobretudo, uma necessidade de planejamento urbano-ambiental com inclusão sociaespacial.

O direito à moradia para as camadas de baixa renda deve estar atrelado às condições urbanas qualificadas, ao combate à pobreza, firmando parcerias para geração de emprego e renda e com respeito ao meio ambiente.

Neste contexto, na cidade informal, interessa costurar o tecido urbano da "cidade partida" com ações multisetoriais que respeitem todos de forma indiscriminada, independentemente de sua condição financeira, cor, raça, ou ideologia partidária. Desta forma, a cidade, enquanto espaço democrático de relações humanas pode ser praticada num exercício contínuo de engenharia urbana, social, ambiental e mental. Assim, nas relações entre bairros da cidade formal (Manaíra) e informal (São José), é mais pertinente integrar do que separar, respeitando o *modus vivendi* e a história evolutiva ocupacional de ambos os lados, interpretando as suas respectivas singularidades culturais, mas sempre dando margem para possibilitar noções transculturais de convivência. As inter-relações sócioespaciais entre os dois universos urbanos aqui estudados poderão renovar a humanização na cidade que é de todos. Aliar estes aspectos ao desenho qualificado da paisagem é promover a estética da imagem cidadina.

Deste contexto, devemos considerar o bairro São José como parte integrante do tecido morfológico numa área valorizada da cidade de João Pessoa, e por este motivo, é possível a convivência entre as diferenças dos bairros correlacionados, capaz de promover uma dinâmica da diversidade integrada na área. A postura da política administrativa municipal para com o bairro em análise deverá entender a sua requalificação físicoambiental, sócioespacial, como um processo de urbanização democrático devidamente articulado com a totalidade do seu território e segundo princípios de cidade sustentável, pois, a qualidade de vida da população do bairro São José e do seu entorno, passa necessariamente por uma revisão e resignificação dos conceitos da política urbana.

Essa revisão pressupõe incluir a população do bairro em todos os níveis de decisão da ação urbana, demonstrando essencialmente a sua responsabilidade no processo de melhoria da qualidade de vida e na preservação dos recursos naturais. Neste sentido, um eficiente trabalho de conscientização da população por parte do poder público, organizações não governamentais (ONG's) e sociedade organizada, se faz necessário. Com esta lucidez adquirida pela comunidade, haverá mais sinergia entre planejadores e usuários, reformulando e aperfeiçoando a concepção do plano urbanístico e do próprio habitat dos moradores.

Uma reformulação da vida urbana nesta área será possível, também, a partir de uma renovação de mentalidade, tendo a ética como instrumento de atuação pedagógica no campo administrativo capaz de desenvolver a governança com austeridade e transparência nas ações. Sendo assim, o binômio ética-planejamento promoverá a desejada habitabilidade não apenas no bairro em abordagem, como também na cidade de João Pessoa como um todo.

Podemos concluir, portanto, que as transformações espaciais e ambientais a serem realizadas no bairro de São José, poderão corresponder aos múltiplos anseios de sua população, alcançando padrões de urbanidade que incluam todos os moradores indistintamente, como as crianças, os jovens, os adultos e os idosos. Com estas medidas aplicadas, os moradores do referido bairro confirmarão o sentimento de pertencimento para com o seu território, renovando a sua autoestima e a efetiva condição de serem cidadãos. (Lima, 2004).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDA, Marisa; FRANÇA, Elisabete. A cidade informal no século 21: exposição Paraisópolis- Catálogo. Museu da Casa Brasileira. 2º ed. São Paulo: 2010. Marcelo e Produção Gráfica.

BONDUKI, Nabil. Origens da habitação social no Brasil: arquitetura moderna, lei do inquilinato e difusão da casa própria. 4. Ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.

BONDUKI, Nabil (organizador). Habitat - As práticas bem - sucedidas em Habitação, Meio ambiente e Gestão Urbana nas Cidades Brasileiras - 2º ed. São Paulo : Studio Nobel, 1997.

BUENO, Laura Machado de Mello. Projeto e favela: Metodologia para projetos de urbanização. PÓS - Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e urbanismo da FAUUSP - São Paulo: FAU, 1990.

FERNANDES, Andressa. Construção compartilhada: arquitetos propõem uma nova maneira de olhar - fazer - moradias sociais ao deixar uma parte da obra sob responsabilidade dos moradores. Rev. aU - Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, ano 23,n.172, p. 48-53, jul. 2008.

FRENCH, Hilary. Os mais importantes conjuntos habitacionais do século XXI. Porto Alegre: Bookman, 2009.

FUNDAÇÃO BIENAL DE SÃO PAULO. Favelas Brasil, FAVELAS UPGRADING - São Paulo: FBSP, 2002.

GEROLLA, Giovanni. Vila Operária: como uma iniciativa com apenas 12 unidades eliminou um cortiço de um bairro residencial e melhorou a vida de seus moradores e vizinhos. Rev. aU - Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, p. 26-31, set. 2009. (Especial Habitação).

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, SECRETARIA DE ESTADO DE HABITAÇÃO. *Sustentabilidade e inovação na habitação popular: o desafio de propor modelos eficientes de moradia*. São Paulo, 2010. CDHU/IAB-SP.

LAMAS, J.M. R. G. Morfologia urbana e desenho da cidade. 2ed. Lisboa : Fergráfica - Artes Gráficas S.A, 2000.

LIMA, Marco Antonio Suassuna. Morfologia urbana, qualidade de vida e ambiental em assentamentos espontâneos : o caso do bairro São José - João Pessoa – PB, 2004. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente - PRODEMA, Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

MONTEZUMA, Roberto (org.). Arquitetura Brasil 500 anos: o espaço integrador. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, v. 2, 2008.

PADOVANO, Bruno; VIGLIECCA, Hector. Habitação social é construída em mutirão a partir de uma arquitetura que valoriza os espaços comuns. Rev. Projeto, São Paulo, n.213, p.54-59, out. 1997.

PAULA, Mônica. Simples qualidade de vida: condomínio La Playa prova que é possível conjugar conforto em apartamentos para população de baixa renda. Rev. aU - Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, p. 50-55, set. 2009. (Especial Habitação).

NOTA

¹ Os participantes do Projeto de extensão são: Igor Siebra, Kaline Nunes, Livia Falcão, Luciana Lira, Mariana Caldas, Nathália Dantas, Ygor Gonzaga e Zacarias Neto, sob a coordenação e orientação do professor Ms. Marco Antonio Suassuna Lima.